

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9: Os cuidados com o ministério

2 Timóteo 1 e 2

Elaborado por Pr. Walter Hélimiton Barbosa
pr.walterbarbosa@yahoo.com.br

Introdução

Escrita após 5/6 anos da primeira (c. 67 d.C), em circunstância radicalmente oposta àquela. Paulo estava em sua segunda prisão em Roma, sem nenhuma esperança libertação. Recolhido numa cela fria, no *cárcere mamertino*, abandonado por quase todos os companheiros (1.15), aguardando o fim que estava próximo (4.6-8), preocupava-se com a continuidade do ministério (2.2). Paulo deixa claro a Timóteo que, a despeito do íntimo relacionamento espiritual que havia entre eles, escrevia com a autoridade que lhe fora dada por Deus e, conseqüentemente, não apenas Timóteo, mas todos os crentes deveriam obedecer às recomendações contidas na carta (1.1-2).

A preocupação do ministro por seus colegas de ministério

Devido às perseguições que se tornaram mais graves sob o domínio de Nero e, provavelmente por notícias chegadas de Éfeso, com respeito à Timóteo, levou Paulo a preocupar-se com seu filho na fé. Paulo conhecia muito bem seu discípulo, portanto lhe escreve, admoestando-o a permanecer fiel e a reavivar o dom de Deus que lhe fora dado pela imposição de mãos (1.6). A fé herdada de sua avó Loide e de sua mãe Eunice devia ser vivenciada com coragem, sem temer as hostilidades dos que resistiam a sua liderança na Igreja de Éfeso. Ele recebera um espírito de **“poder, de amor e de**

moderação” e assim ele não tinha porque se envergonhar (1.5-8).

Mais do que a crítica por encontrar um colega de ministério em dificuldades, nossa preocupação deve ser, como a de Paulo, exortar e encorajar. Timóteo tinha à sua frente um grande desafio e o que ele mais necessitava era de companheirismo, de encorajamento. É dessas coisas que os ministros precisam para vencer suas lutas.

A experiência do mais velho passado para o mais novo

Ao admoestar o jovem Timóteo, Paulo recorda de sua própria experiência e dos seus sofrimentos, os quais eram tão conhecidos dele (1.8-12). Sofrimento e perseguições são inerentes ao ministério. No entanto, aquele que nos chama para a sua obra, já venceu a morte e assim o sofrimento é passageiro, portanto, não há razão de ter medo ou vergonha do evangelho, como testemunha o apóstolo: **“fui designado pregador, apóstolo e mestre, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia”** (1.11-12).

Os cuidados com a vida exemplar do cristão

A vida do cristão deve ser exemplar, por essa razão, Paulo admoesta: **“Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o**

amor que está em Cristo Jesus. **Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós** (1.13-14). É a repetição da recomendação que Paulo já havia feito na primeira carta: Timóteo deveria guardar a verdade, isto é, a revelação que lhe fora confiada e evitasse as discussões inúteis e profanas com aqueles que haviam se desviado da fé (1Tm 6.20).

Há uma tendência natural em nós de contender, de polemizar. No entanto, a recomendação de Paulo é justamente o contrário: Devemos fugir das discussões inúteis e nos fortalecermos na graça que está em Cristo Jesus e transmitir toda a verdade ouvida a outros fiéis e idôneos, para que eles possam instruir a outros (2.1-2, 14).

4 – O evitar das tentações

As tentações são inevitáveis, queiramos ou não, elas vêm. No entanto, podemos impedir que elas encontrem lugar em nossas vidas. Paulo usa uma metáfora para instruir Timóteo a evitar as tentações. Ele escreveu: **“Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus, Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou”** (2.3-4). As coisas do mundo não podem nos distrair. Assim, precisamos fugir de tudo aquilo que possa chamar nossa atenção e nos distrair e nos afastar da missão que temos a cumprir. Nossa atenção deve estar somente voltada para Jesus e sua Palavra. **“Foge, outrossim, das paixões da mocidade”** (2.22a), não significando fugir somente aos desejos da carne, mas também às concupiscências tais como, orgulho, desejo de riquezas e poder, soberba, ciúme, inveja, etc.

As atitudes do ministro de Deus

O objetivo do ministro é ter uma vida vitoriosa e frutífera. Duas são as metáforas que o apóstolo Paulo usa para encorajar Timóteo: 1) *Atleta* – que se entrega disciplinarmente no esforço para ter um condicionamento e a obediência às regras para a vitória. Assim, o ministro de Deus, precisa manejar bem a palavra de Deus e obedecê-la. O conhecimento sem obediência, é vão. 2) *Lavrador* – É aquele que trabalha até a exaustão. Assim, Paulo está recomendando ao jovem Timóteo que nunca se entregue a preguiça e a ociosidade. Trabalhando com energia e dedicação será o primeiro a participar da colheita (2.5-7).

Conclusão

Preocupado com a situação de Timóteo diante do agravamento das perseguições perpetradas por Roma, sob domínio de Nero, Paulo o exorta a reavivar o seu dom (1.6); a substituir o medo pelo poder, pelo amor e pela moderação (1.7); a não se envergonhar do Evangelho, mas sofrer voluntariamente (1.8); a manter-se apegado à verdade (1.13-14) e, como obreiro aprovado, não tendo do que se envergonhar e fortificado na graça que há em Cristo Jesus, fugir das paixões da mocidade e **“seguir a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”** (2.22).

Bibliografia:

O Novo Comentário da Bíblia. Vol. II. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985.